

# **Ferreira, M. C. B. F. (2021). *Manual de tratamento de documentos de arquitetura – Orientações Técnicas. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.***

por ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO

Professora Sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo  
amcamar@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8830-066>

O manual elaborado por Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira para subsidiar o tratamento a ser dispensado aos documentos de arquitetura que integram os arquivos públicos municipais tem, na verdade, um alcance bem maior. Além de interessar diretamente aos quase 5.600 municípios existentes no Brasil, todos eles ostentando na estrutura organizacional de suas prefeituras um setor destinado a obras, viação e serviços urbanos, abrange atividades similares em outras esferas de governo e em outros países. Abrange também as instituições de custódia de documentos que se dispõem a abrigar arquivos de profissionais e de empresas de arquitetura.

À frente do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, em São Paulo, Brasil, na condição de superintendente, a autora (que é arquiteta de formação, com mestrado e doutorado obtidos junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) vem desenvolvendo um trabalho pioneiro em relação a tais documentos. De um lado, combina duas linguagens que nem sempre andam juntas: a empregada pelos arquitetos em suas multifacetadas atividades e aquela dos arquivistas, encarregados da gestão de documentos de arquitetura em suas distintas fases. De outro, e não menos importante, realiza a proeza de apresentar determinados procedimentos arquivísticos juntamente com o aparato conceitual que os fundamenta. O resultado é um manual na justa acepção da palavra, isto

é, um instrumento capaz de oferecer aos seus usuários as instruções exigidas por certo tipo de material específico e de prepará-los, ao mesmo tempo, para um desempenho profissional mais consciente. Conforme advertência que acompanha o sumário, à página 3, trata-se de manual “destinado aos responsáveis pelos documentos de arquitetura, com informações essenciais para o seu tratamento técnico, conciliando especificidades da produção arquitetônica aos princípios da arquivística, com vistas à preservação, à gestão, ao acesso e à difusão de informações”.

Antes de tratar dos documentos de arquitetura, a autora introduz o leitor no campo dos arquivos, assinalando sua peculiaridade face a outras instituições de custódia e indicando as fases de seu ciclo vital, a funcionalidade que os singulariza e as características formais que permitem descrevê-los. Nessa primeira parte do manual (capítulos 1 a 5) aparecem os conceitos de documento, arquivo, arquivo público, acervo, documento de arquitetura, biblioteca, museu, centro de documentação, centro de memória, fase corrente, fase intermediária, fase permanente, espécie, tipo, proveniência, origem funcional, data tópica, data crônica, suporte, forma, formato, gênero, técnica de registro e idioma. Uma verdadeira aula introdutória, que sintetiza os ensinamentos da literatura básica da área arquivística.

Tomando como ponto de partida a noção de que a arquitetura é “construção concebida com a intenção de organizar plástica e funcionalmente o espaço, em variadas escalas, considerando as necessidades humanas, as características ambientais e as potencialidades da técnica construtiva” (página 11), a autora concentra-se no projeto arquitetônico como representação do intervalo entre a ideia e o espaço construído. Para ela, os documentos de arquitetura são os documentos que, produzidos nas distintas fases do processo criativo, registram as diversas etapas da atividade projetual, mediante diferentes modalidades de expressão gráfica. Na parte destinada aos documentos de arquitetura (capítulos 6 a 19), fartamente ilustrada com as espécies e os tipos encontrados no arquivo que dirige, Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira analisa as fontes produtoras de documentos (organismos públicos, conselhos de classe, escritórios de profissionais e escolas de arquitetura), as etapas da atividade projetual (planejamento, concepção, execução e manutenção do espaço), as fases de representação do processo criativo (desenhos preliminares, de concepção e de execução), os diferentes meios de expressão gráfica (desenhos esquemáticos, a mão livre, por instrumentos e assistidos por computador), os estágios do processo de concepção do espaço (estudos, anteprojeto, projeto básico e projeto executivo) e as várias escalas envolvidas (região, cidade, edifício e objeto). De gênero iconográfico

e textual, os subprodutos documentais das atividades de obras, que podem incidir sobre construção, edificação, manutenção, prospecção, reabilitação, reforma, reparação, requalificação, restauração e reutilização, são minuciosamente descritos e representados no manual, de modo a permitir segurança no processo de sua identificação em organismos congêneres.

As orientações técnicas estendem-se para os procedimentos de conservação preventiva e para o diagnóstico dos principais problemas que afetam a integridade física dos documentos de arquitetura. Pequenos reparos no material em suporte-papel e nas superfícies emulsionadas das fotografias analógicas são também considerados, com soluções práticas de acondicionamento, mobiliário e reprodução por meio da digitalização. Como afirma a autora, à página 38:

Arquivos de arquitetura devem seguir normas e métodos de tratamento específicos para melhorar as condições dos suportes, principalmente dos documentos de gênero iconográfico. O papel constitui o material de base para os documentos de arquitetura e, pelas suas características (grandes dimensões, dobras normatizadas, uso durante a obra, acondicionamento e armazenamento especiais e ações do tempo), devem receber intervenções de conservação para minimizar os danos no suporte e para garantir a disponibilização da informação a longo prazo.

Merecem destaque as observações da autora quanto ao processo de digitalização a que devem ser submetidos os documentos de arquitetura (página 48): trata-se de ferramenta “essencial na preservação dos documentos (restringe o manuseio dos originais), no acesso à informação (permite consulta digital no local ou por meio remoto) e na difusão do acervo (abre a possibilidade de reprodução e de divulgação em diferentes meios e suportes)”.

Um glossário de 49 espécies e tipos documentais e uma explanação sobre as funções arquivísticas de arranjo, descrição e difusão, de caráter bem didático, complementam o trabalho. A autora enfatiza as operações de contextualização que conferem sentido aos documentos de arquitetura e presidem a elaboração de instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos e índices). E oferece, por fim, um belo exemplo de ação educativa com a exposição “A casa mais que morada”, realizada em Rio Claro e frequentada por estudantes de todas as idades.

Um manual como poucos, e que fazia muita falta entre nós. Uma ponte sólida entre aquilo que Heloísa Liberalli Bellotto costuma chamar de “o fascinante mundo dos arquivos” e aquele não menos fascinante da arquitetura. De aparência despretensiosa, próxima à dos folhetos que contêm o *modus operandi* de determinados equipamentos, o livro encerra ensinamentos preciosos e inquestionáveis. Vale a pena conferir.

**BAUC VOL. EXTRA 1, 2023**

**NOTA DE APRESENTAÇÃO**

**ESTUDOS**

Problemas, retos y oportunidades en los Archivos de Arquitectura  
Andreu Carrascal

Architectural archives, a resource for knowledge and collective memory  
Riccardo Domenichini

A necessária dimensão popular e cultural dos arquivos  
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira

Les archives d'architecture en France, un patrimoine récent et fragile  
David Peyceré

Documento de arquitetura:  
Gênese e tratamento na perspectiva da tipologia documental  
Ana Célia Rodrigues; Claudio Muniz Viana

**RECENSÕES CRÍTICAS**

Ferreira, M. C. B. F. (2021). *Manual de tratamento de documentos de arquitetura – Orientações Técnicas*.  
Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.  
Ana Maria de Almeida Camargo

**ISSN**

0872-5632  
2182-7974

**MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA**

Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra  
Arquivo da Universidade de Coimbra  
Rua de S. Pedro, 2, 3000-370 Coimbra, Portugal  
URL: <http://www.uc.pt/auc>